

Cazumbá

JORNAL TURÍSTICO E CULTURAL DO MARANHÃO

R\$ 7,00 • ANO X • Nº 97 • JULHO/AGOSTO 2012 • SÃO LUÍS • MARANHÃO

www.jornalcazumba.com.br • E-MAIL jcazumba@gmail.com



Foto: Ilustrativa / Inter.net

São Raimundo dos Mulundus

A festa do Santo Vaqueiro em Vargem Grande

Editorial

Prêmio Cazumbá de Turismo: o "Oscar do Turismo" no Maranhão

O Jornal Cazumbá – único no Estado que traz o Turismo na sua especificidade, aliada à cultura, ao meio ambiente e ao terceiro setor, sempre primou pela informação concisa sobre o destino Maranhão, percorrendo cada região deste Estado, descobrindo suas vocações turísticas, e, assim, arregimentou uma gama de informações, entre histórias, estórias, lendas, credences. O Cazumbá, ainda, descobriu atrativos naturais e culturais, registrando estes em um acervo fotográfico sem igual no Estado, mostrando aos maranhenses e brasileiros que o Maranhão é um destino sem igual.

Há uma década, o jornal acompanha e publica a evolução do Turismo no Maranhão. As mudanças ao longo desse tempo foram muito significativas para São Luís, algumas regiões no Estado e para a cadeia de distribuição do turismo pela força de vontade política e pela garra de empresários que acreditaram no potencial do Estado investindo em seus negócios e contribuindo para a evolução da atividade turística no Maranhão.

Foram vários os textos retratando iniciativas como essas, ao longo dos últimos 10 anos, nos diversos municípios maranhenses. Dos 217 municípios do Estado, a equipe do Jornal já percorreu aproximadamente 160 e publicou assuntos de mais de 80 deles em suas páginas.

Nesse sentido, em celebração aos 10 anos de fundação e veiculação do jornal no País, idealizamos um evento inédito no Estado. Trata-se do "Prêmio Cazumbá de Turismo", que pretende ser o "Oscar do Turismo" no Maranhão. A premiação pretende dar reconhecimento a projetos, ações, experiências e personalidades que colaboram com o desenvolvimento do setor turístico no Estado.

Assim, o Prêmio Cazumbá de Turismo vem homenagear as iniciativas que incrementam o setor e de certa forma estimular a ação empreendedora no Estado do Maranhão.

Serão premiadas 13 categorias, além da personalidade do ano eleita pelo setor de turismo. O Prêmio Cazumbá de Turismo vai acontecer a cada ano, sempre no mês de novembro, abrangendo as ações exitosas na promoção e desenvolvimento do turismo no Estado.

Dessa forma, o Prêmio tem o propósito de trazer mais dinamismo ao setor turístico do Maranhão, especialmente à capital São Luís e às principais cidades integrantes dos polos turísticos priorizados pelo Plano Maior 2020.

Enfim, esse Prêmio, que promete virar marco no calendário local, será certamente mais uma grande contribuição do Jornal Cazumbá ao turismo maranhense. Aguardem!

Por: Reginaldo Rodrigues

GPS: SABRINA MARTINS

O GPS/Cazumbá tem como finalidade aproximar o leitor das pessoas que fazem direta e indiretamente turismo no Maranhão. Profissionais, turismólogos e áreas afins, que atuam nas mais diferentes áreas do saber.

Profissionalismo, amor pelo que faz e vontade de fazer melhor cada vez mais. Assim pode ser definida Sabrina Martins que hoje comanda a Skal São Luís.

Graduada em Turismo, pela Universidade Federal do Maranhão, Sabrina Martins tem especialização em Gestão Empresarial pela Fundação Getúlio Vargas. É casada e mãe de uma menina.

Aluna aplicada, quando estudante, participou do Labotur. Mas, sua maior participação e realização ainda como estudante foi atuar na organização de eventos. Nessa época, os professores Liviomar Macatrão (atual Secretário Municipal de Turismo) e Socorro Araújo foram marcantes e grandes incentivadores.

Sabrina, natural da capital maranhense, é da área hoteleira, e está há 12 anos na Accor Hotels.

Atualmente, é gerente geral do hotel Mercure São Luís e a nova presidente do Skal São Luís.



Satisfeita com as duas funções, Sabrina espera bons resultados nos próximos anos e assegura o crescimento das ações do Skal no Brasil. "Continuo exercendo minha função como gerente de um dos hotéis de uma grande companhia que atua com êxito no Brasil, mas também exerço uma outra função mais comercial, que funciona de forma paralela e inclusive pode complementar meu trabalho no meio de hospedagem, gerando receita e público. Digamos que a parte de operação eu desempenho no hotel e a parte comercial faço na Skal", disse.

Adora ficar com a família e encontrar os amigos. Gosta também de um bom livro.

Quando se trata de suas qualidades, as amigas dizem que ela é uma pessoa muito competente e simpática.

Como turismóloga preocupada com o futuro, Sabrina sonha em ver um Turismo consolidado em nosso Estado.

Foto: Reginaldo Rodrigues

OPINIÃO DO LEITOR

Às vezes, revendo antigas fotos de meus arquivos, descubro algumas preciosidades que há algum tempo orgulharam nossa cidade, ornamentando praças e avenidas, e que desapareceram sem deixar rastros. É o caso de um monumento que existiu na Av. Pedro II, em frente à prefeitura, homenageando os fundadores da cidade. Desapareceu misteriosamente. Poucos ainda se lembram dele. Outro caso de falta de sensibilidade: para marcar a ocasião em que o aviador Pinto Martins amerissou em águas da cidade, foi erigido um belo monumento encimado por uma águia de bronze. Furtado, não se sabe quando e nem por quem, teve a escultura da ave de rapina substituída por uma grotesca cabeça de marinheiro em concreto - que me perdoem se estou enganado quanto ao material empregado na "obra". Não dá mais para ficarmos calados, aceitando todo tipo de desmandos e desrespeitos com nosso valioso patrimônio que, apesar de pertencer ao povo, é tratado como propriedade particular. Cometem absurdos, a bel-prazer, sem dar satisfações a ninguém. Como se fôssemos simples figurantes de uma ridícula peça de bufão. É o mínimo que podemos fazer pela preservação da história e cultura de nossa capital.

J.R.Martins – Brasília/DF

Expediente

Editor Responsável
Reginaldo Rodrigues - SRTE 694/MA

Administração
João Rubem Nascimento

Executiva de Contas
Náilde Ribeiro

Coordenação de Jornalismo
Paula Lima - SRTE 920/MA

Reportagens
Anne Santos
Paulo Melo Sousa

Colaboração
Antônio Noberto
Beatrice Borges

Pesquisador e Historiador
Marcos Tadeu N. da Silva

Projeto Gráfico
Wedson de Sousa

Impressão
Gráfica Santa Clara
Tiragem: 5 mil exemplares

Contatos p/ artigos, críticas e sugestões:
Fone Fax: (98) 3199-0040 / 8701-2750 / 8214-5279
jcazumba@jornalcazumba.com.br
reginaldorodrigues2010@hotmail.com
End.: Av Daniel de La Touche, 1001, sala 106, Ed. Elaine, Cohama, CEP: 65074-115.
Valor da assinatura anual R\$ 82,00
O jornal Cazumbá não se responsabiliza por textos assinados, assim como pela opinião do leitor.



Yes. Mais perto de você.

Alugue seu carro na Yes. Presente em mais de 80 localidades.

Yes São Luis
(98) 3246-1500 . (98) 8115-1100
Av. Daniel de La Touche . Cohama
saoluis@yesrentacar.com.br

Reservas Nacionais
0800 709 25 35
www.yesrentacar.com.br

YES
ALUGUEL DE CARROS

Por: Paula Lima

Enarel acontece em São Luís na última semana de agosto

Neste ano, São Luís completará 400 anos de fundação. Como parte das comemorações, serão realizados diversos eventos na capital maranhense, entre eles o 24º Encontro Nacional de Recreação e Lazer - ENAREL. O encontro acontecerá na última semana de agosto, de 28 a 31, no Parque Botânico da Vale.

O evento nesses 22 anos de sua existência é considerado o maior evento dedicado ao estudo do lazer no continente sul americano, que reúne profissionais do mercado, empreendedores, gestores públicos, recreadores, professores e alunos dos mais variados cursos como turismo, educação

física, pedagogia, artes, psicologia, hotelaria, eventos, entre outros.

O objetivo do evento, que tem como tema esse ano "Lazer e Diversidade Cultural", é promover a reflexão, o debate e o intercâmbio científico, fundamentados em contribuições acadêmicas advindas de estudos, pesquisas e ações sobre o lazer e a pluralidade da cultura em suas vivências e experiências sociais; os aspectos culturais das comunidades, com suas configurações refletidas no lúdico em articulações individuais e coletivas em termos dos modos de vida, dos costumes, dos fazeres e os lazeres nos diversos espaços e tempos

sociais.

O evento é uma realização do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão - IFMA.

ENAREL - O Encontro Nacional de Recreação e Lazer - ENAREL - teve início em 1989 em Brasília, com a discussão do tema "Lazer e Recreação: melhoria da qualidade de vida". Desde então, foram realizados vinte e dois encontros, com temáticas diversificadas e em várias cidades do Brasil.

Mais informações, inscrições e programação completa no site <http://novoportall.ifma.edu.br/enarel2012>.

Programação

MANHÃ

29.08(Quarta-feira)

Local: Parque Botânico VALE

8h às 12h

- Credenciamento

8h às 9h30min

- Palestra

9h30 às 11h30

- Mesa Redonda

11h às 11h30

-Encontros Informais

11h30min às 13h

- Almoço

30.08(Quinta-feira)

Local: Parque Botânico VALE

8h às 8h30

- Montagem de Pôsters

8h30 às 9h30

- Sessão de Pôsteres

9h30 às 11h

- Comunicações

11h30 às 13h

- Almoço

31.08(Sexta-feira)

Local: Parque Botânico VALE

8h30 às 9h30

- Talk Show

10h às 11h30

- Mesa Redonda

11h30 às 13h

- Almoço

TARDE

28.08(Terça-feira)

Local: Teatro Viriato Correia

IFMA/Campus Monte

Castelo

14h às 18h

- Credenciamento

15h às 18h

- Encontros Temáticos

29.08(Quarta-feira)

Local: Parque Botânico VALE

13h30 às 16h

- Credenciamento

13h às 16h

- Oficinas (05)

13h às 16h

- Trilhas

- Encontros Informais

16h30

- Saída para o Centro

Histórico

30.08(Quinta-feira)

Local: Parque Botânico VALE

13h30 às 16h

- Oficinas (05)

14h às 17h

- Encontro com Autores

- Lançamento de livros

14h às 17h

- Caminhos da Memória

- Passeio à Beira-Mar

16h30

- Saída para o Centro

Histórico

31.08(Sexta-feira)

Local: Parque Botânico VALE

13h30 às 14h

- Eleição ENAREL 2014

14h às 14h30

- Apresentação ENAREL

2013

14h30 às 16h

- Conferência de

Encerramento

16h30

- Saída para o Centro

Histórico

NOITE

28.08(Terça-feira)

Local: Teatro Viriato Correia

IFMA/Campus Monte

Castelo

19h às 20h

- Abertura Oficial

20h às 21h

- Conferência de Abertura

21h

- Programação Cultural

29.08(Quarta-feira)

Local: Parque Botânico VALE

18h

- Programação Cultural

Centro Histórico

30.08(Quinta-feira)

Local: Parque Botânico VALE

18h

- Programação Cultural

Centro Histórico

31.08(Sexta-feira)

Local: Parque Botânico VALE

18h

- Programação Cultural

Centro Histórico



PRO CÂRDIO
Ao lado da vida

Urgência e Emergência
Hospital do Coração

Rua do Apicum, 115 - Centro
Telefone: 98 - 2108 7000

Urgência e Emergência
Rua do Norte S/N
Telefone: 98 - 2108 7070



TRADE em AÇÃO

Por Paula Lima - Jornalista
paulalimas@gmail.com
www.paulalimas.blogspot.com

▶ Projeto

Na primeira semana de julho, representantes da Prefeitura de São Luís, feirantes e lojistas da Feira da Praia Grande participaram de uma reunião promovida pela Secretaria Municipal de Turismo para discutir o projeto Cores de São Luís. Durante a reunião, foram apresentadas propostas da gestão compartilhada da Feira, um dos pontos turísticos mais visitados da cidade. Em pauta, assuntos importantes como a criação de um conselho gestor, segurança e padronização dos toldos que circundam os bares e restaurantes da área interna da Feira. Em março o Mercado foi entregue reabilitado com pinturas externas e internas, recuperação da cobertura e das instalações elétricas e hidro-sanitárias, melhorias de calçamento e iluminação artística. Ainda foram trocados os lâmpões externos e colocados novos.



▶ Concurso musical

No ano em que São Luís comemora seu quarto centenário, a Rádio Universidade FM (106,9) com o intuito de homenagear a cidade promove o concurso musical "São Luís 400 anos". O objetivo da emissora é, além de estimular a produção musical e homenagear a cidade, escolher o repertório do show regional do já consagrado Prêmio Universidade FM 2012. As inscrições que já iniciaram dia 1º de julho se estendem até 31 de agosto de 2012. Os participantes podem inscrever até duas composições. Para participar os interessados deverão acessar o edital do concurso e ficha de inscrição no site: www.universidadefm.ufma.br.



▶ Hotelaria

São Luís, capital do Maranhão, já vive o clima do Rally dos Sertões. Faltando pouco mais de um mês para o início desta edição histórica de 20 anos da prova, a cidade - que pela primeira vez será o ponto de partida do rali - se prepara para receber mais de 200 competidores, além do *staff* da Dunas Race - organizadora do evento -, imprensa e convidados de todo país. E, para acolher a todos com conforto, segurança e serviços de qualidade, a Dunas Race fechou parceria com o Hotel Luzeiros São Luís, que será o hotel oficial do Rally dos Sertões 2012 na cidade. Inaugurado há dois anos, o hotel é um verdadeiro refúgio urbano e um dos mais completos de São Luís.

▶ Música instrumental

O SESC realiza durante todo o ano o concerto SESC Instrumental. O evento acontece todas as terças-feiras, das 12h às 13h30, na sala de dança do SESC Deodoro. Objetivando proporcionar momentos de lazer cultural e sensibilizar o público para a música instrumental de qualidade, além de divulgar a obra de compositores brasileiros, o SESC instrumental traz ao palco o melhor da música instrumental, valorizando, sobretudo, os compositores e artistas maranhenses. Mais informações pelo número (98) 3216-3886 ou email victorcastroguitar@hotmail.com.

▶ Cenário

As gravações de 'Lado a Lado', próxima novela das seis com estreia prevista para setembro, movimentam São Luís desde o início de julho. É que o Centro Histórico da capital maranhense foi escolhido como cenário para o início da trama. Escrita por João Ximenes Braga e Claudia Lage, a próxima novela das seis se passa no Rio de Janeiro, no início do século XX. Pela semelhança com o Centro antigo do Rio, é que São Luís foi escolhida pelos diretores da trama, como cenário para história, que abordará os direitos à liberdade, da mulher e de uma amizade sincera, baseada na verdade e na justiça.



JOÃO PAULO
98 | 3131 1411

RENASCENÇA
98 | 3227 2684



A OPÇÃO CERTA PARA
GRANDES CONQUISTAS.



TURISMO

CONGRESSO SKAL

O 42º Congresso Nacional do Skal Internacional do Brasil, que aconteceu no Maranhão entre 30 de maio e 2 de junho, foi um sucesso. Na ocasião, os skalegas visitaram as cidades de São Luís, Barreirinhas (Lençóis Maranhenses) e São José do Ribamar. No encerramento homenagens a todos que colaboraram para que o evento acontecesse com sucesso. Ana Carolina foi reempossada para mais dois anos à frente do Skal Brasil e também Sabrina Martins, do Mercure Mont Blanc foi empossada na presidência da Skal São Luís (ela foi eleita em abril para suceder Marcelo Saldanha). Antes e depois, muita descontração com barraquinhas de artesanato local e comidas típicas, show do Bumba Meu Boi, jantar e música com uma banda local que botou os skalegas para dançar.



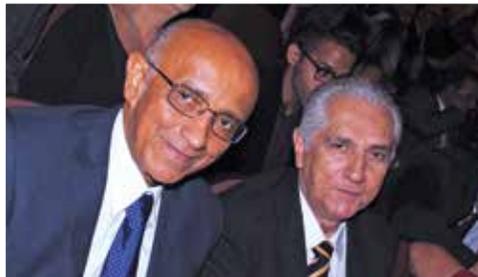
Muita animação marcaram a noite de encerramento do congresso



Jornalista Figueiredo entre o Sr. e a Srª. Medeiros, pais de Ana Carolina Medeiros



O cantor César Nascimento fez todo mundo dançar



O empresário João Martins e o Pres. da FIEMA, Edilson Baldez



SecJura Filho (Setur-MA) rodeado por Ana Carolina Medeiros (Skal Nacional), Sabrina Martins (Skal São Luís) e Marcelo Saldanha (Ex-presidente Skl São Luís)



Diretoria da SKAL para o biênio 2012-2014



Aluisio Azevedo e Guilherme Marques, presidentes Abav Nacional e Abav Maranhão



Os secretários Jura Filho (Setur-MA), Liviomar Macatrão (Setur-SL) e Ana Carolina Medeiros

Fotos: Reginaldo Rodrigues / Divulgação

A culinária
do Maranhão
e do mundo
para você



Horário de funcionamento:
Almoço - 12:00 às 15:00 (Segunda a Sábado)
Jantar - A partir das 19:00 (Quinta e Sexta)
Eventos - Casamentos, formaturas, lançamentos,
happy hour etc.

Restaurante SENAC
Praça Benedito Leite - Centro Histórico
Reservas: 3195 1100





NO CERNE DA QUESTÃO

Por Antonio Noberto

Pesquisador / Consultor de Turismo / Membro do Conselho diretor da Aliança Francesa de São Luís e Sócio-efetivo do IHGM / antoniooberto@hotmail.com

O primeiro **convento capuchinho** do Brasil

Continuando a temática Franceses no Maranhão, que, por ocasião da aproximação do quadricentenário de São Luís, vem atraindo a atenção de muitos maranhenses, nacionais e estrangeiros, vamos explorar um dos tesouros mais fascinantes legado pelos gauleses, que atravessou séculos e chegou aos nossos dias com um enorme potencial turístico e acadêmico, le Couvent Saint-François – o convento São Francisco –, primeiro convento capuchinho do Brasil.

A edificação se deu no lugar onde hoje se encontra o seminário Santo Antonio, no Centro de São Luís. Nosso primeiro cronista, Claude Abbeville, na obra História da missão..., nos informa que “Em distância de mil ou mil e duzentos passos há um bonito lugar de recreio, onde existe uma fonte (atualmente Fonte do Ribeirão), especial pela limpidez e bom gosto de sua água viva e clara que dela jorra, e corre para o mar (...) Neste delicioso lugar os índios tupinambás derrubaram grande número de árvores e um pouco acima da fonte construíram uma grande e espaçosa casa para habitarmos, e outra mística, para a celebração do santo sacrifício da missa, servindo de capela. Demos a este lugar o nome de Convento de São Francisco”. (Siciliano. 2002, Pp. 83 e 84). A escolha do lugar para a edificação de convento e igreja não foi sem razão. Os quatro capuchinhos: Yves d’Evreux (superior da missão), Claude Abbeville, Ambroise d’Amiens e Arsene de Paris, ao se distanciarem do forte objetivavam a segurança, e maior proteção de possíveis ataques inimigos vindos do mar. O simples fato de “se embrenharem no mato”, por si só demonstra a despreocupação com o nativo e uma confiança na boa relação com este. O convento, na verdade, era a verdadeira representação da boa convivência entre autóctones e alógenos e do espírito evoluído dos frades capuchinhos de São Francisco, pois nele os filhos dos franceses e as crianças tupinambás aprendiam juntos os ensinamentos seculares e cristãos.

O espaço religioso possuía considerável

área. A primeira fonte, narrada acima por Abbeville, foi descoberta nos primeiros dias da colonização e abastece favoravelmente o convento. Note que a construção arquitetônica da Fonte do Ribeirão é de fins do século XVIII. Obra realizada pelo governador Antonio de Noronha. No ano seguinte, 1613, chegaram mais trezentos colonos franceses – arregimentados por François de Razilly – vieram mais onze capuchinhos, comandados pelo frei escocês, convertido do protestantismo, Arcângelo de Prembock, que, do outro lado da habitação dos capuchinhos, descobriu uma segunda fonte “próximo à cerca do convento”. Esta fonte parece-nos se tratar daquela em frente ao Palácio dos Esportes, próximo à Rua da Mangueira e do Pespontão, hoje bem modificada pela ação antrópica e do tempo. Chegamos a esta conclusão fazendo um passeio no Centro de São Luís com o amigo, escritor e confrade do IHGM (in memoriam) Carlos de Lima.

Inicialmente construída em madeira, palha e barro, os fundamentos do convento e igreja de São Francisco logo seriam alterados para uma maior solidez, vez que o Cardeal de Joyeuse, o mesmo que batizou Luís XIII, coroou Maria de Médici, intermediou em Roma a separação de Henrique de Navarra da perversa rainha Margot e quase chegou a ser papa, ele mesmo doou o dinheiro necessário para a construção em pedra do hospício capuchinho, que, apesar das paredes levantadas, não chegou a ser totalmente finalizado em razão do desencadeamento da batalha de Guaxenduba. Sobre a construção deste prédio transcrevemos a declaração de um dos trabalhadores do dito lugar, o francês Jean Pachet, oficial mecânico preso na Batalha em novembro de 1614. Os relatos foram assim anotados pelo escrivão de Jerônimo de Albuquerque, Francisco de Araújo de Moura: “(...) chegados trataram de construir um convento para os frades, o qual começaram de taipa de pilão e de pedra como se faz na França”. O convento capuchinho, então, é também, a primeira construção em pedra do Maranhão.

Jerônimo de Albuquerque, durante o período de trégua com os franceses – novembro de 1614 a outubro de 1615 –, denuncia ao embaixador da Espanha na França o incentivo dado pelo Cardeal François de Joyeuse ao projeto de colonização dos franceses na Ilha Grande. A primeira reforma do convento, já em mãos portuguesas, aconteceu em 1626.

A igreja, segundo a tradição oral e escrita, é a atual Capela dos Navegantes. Convento e igreja são lugares destacados em razão da rica história verificados nestes quatro séculos. Foi no dito lugar que foi sepultado oficialmente o primeiro europeu no Maranhão, o capuchinho Ambroise de Amiens; o conhecido padre Antonio Vieira escreveu os seus Sermões aos peixes; Manuel Beckman concertou a primeira tentativa brasileira de separação de parte do Brasil em relação a Portugal, em 1684, na famosa Revolta de Beckman; lá também foi palco de um dos eventos mais intrigantes a desaguar no judiciário brasileiro, o processo das formigas, quando os frades “levaram as formigas ao banco dos réus”; na citada Capela dos Navegantes se encontram os túmulos de pessoas ilustres, que fizeram a história do estado, entre as quais Ana Jansen, “a rainha do Maranhão” (ela foi inumada inicialmente no Cemitério dos Passos, sendo trasladados os restos mortais por ocasião da construção do Estádio Nhôzinho Santos); Barbosa de Godois (escritor que, entre outros, compôs o hino do Maranhão – a música é de Antonio Rayol), Antonio dos Santos Jacintho (médico que fez autópsia nos famosos casos do Crime da baronesa e do caso Pontes Visgueiro. É o ascendente no Maranhão da numerosa família Santos Jacintho), dentre muitos outros.

A maiúscula história do lugar ainda está longe de ser devidamente explorada. O grande evento do quadricentenário pode ser o melhor momento de fazermos valer tanta riqueza cultural.

Entrada Parcelada

Garantia de Mecânica

SEMINOVOS
INTEIRAÇOS

seminovos
Duvel
O seu caminho é VOCÊ quem faz!

CALHAU - 3216 3100 • ANGELIM - 2108 3900 • CENTRO - 2108 3144

Durante o Encontro dos Empresários de Turismo em São Luís, a reportagem do Jornal Cazumbá, entrevistou com exclusividade o Professor Doutor Mário Carlos Beni, membro representante das Américas no Conselho de Ética da OMT - Organização Mundial do Turismo, que falou entre outros assuntos, sobre as reais perspectivas brasileiras para os próximos anos em relação ao turismo.

Jornal Cazumbá: Dr. Mario Beni, quais as reais perspectivas do turismo Brasileiro para os próximos anos?

Mario Beni: Veja, eu ainda tenho alguns receios quanto ao crescimento do receptivo turístico nacional, nós estamos ainda vivendo um processo reinterante de déficit na balança turística, déficit que ascende hoje a algo em torno de 1 bilhão e meio de reais por mês. Considerando o receptivo que vem se apresentando desde 2001 nós temos cravados aí, com quase 10 anos, 5 milhões e 100, 5 milhões e 200, e 2011 fechou com 5 milhões e 400 mil turistas. Para o emissivo, a última pesquisa rigorosa foi feita em 2007, então nós estamos defasados. A 4 anos que o ministério não publica a questão do turismo emissivo. Mas nós na universidade temos acompanhado, nós fizemos algumas projeções e estimamos que 2011 tenha fechado em torno de 9 milhões e 500 mil turistas, então é perceptível o déficit que existe entre o emissivo e o receptivo.

JC - Há perspectiva de mudança desse cenário?

MB - Nós continuamos, ainda, a ser um país eminentemente emissor e não receptor de turismo. Claro que dentro desse quadro há uma coisa muito boa, há um cenário que nos anima que é o crescimento do turismo interno, isso foi excelente e está ultrapassando as previsões, projeções e estatísticas que até então tínhamos. Nós estamos nos aproximando muito rapidamente a 60mi de turistas, fechou com 58mi de turistas que circulam no país, claro que por conta das medidas do governo federal que tornou possível uma ampla mobilidade social que atingiu algo em torno de 50 milhões de habitantes.

JC - Então isto ampliou efetivamente a questão das viagens internas?

MB - Sim. E isto nos colocou como o único país do mundo que teve esse crescimento exponencial do turismo interno. Já passamos muito próximo a taxa de partida em férias que é ideal definida pela OMT de 7.6. Isto é gratificante e a razão principal é efetivamente essa questão da mobilidade social que atingimos. Mas isto provocou curiosamente, hoje o Brasil é o único país do mundo que o transporte aéreo ultrapassou o transporte terrestre, o que não é bom, porque isto nos remete a uma situação que há um grande equívoco no turismo brasileiro que é também reinterante ele ocorre, repete e as questões não estão muito bem claras nesse ponto.

JC - Qual seria a solução?

MB - A maioria das regiões turísticas quer um crescimento imediato e para isso, buscam o fluxo nacional. Mas esquece que um estado como



o Maranhão com esta imensidão territorial tem um demanda interna reprimida muito grande. Então, porque não buscar essa demanda reprimida e depois ampliá-la regionalmente pegando o nordeste? Então, esse trabalho que você faz de resgate da cultura, que é muito arraigada e típica do Maranhão, precisa ser em toda região e em todo o país.

JC: Qual a sua análise do turismo maranhense dentro do cenário nacional nessa perspectiva que o senhor falou fazendo negócios dentro do seu entorno?

MB: Costumo dizer que o Maranhão tem um potencial extraordinário. Eu sou apaixonado pelos Lençóis Maranhenses, eu tive muitas vezes lá, tive pelo lado do Maranhão e entrei pelo Piauí, pelo Delta do Parnaíba. Eu acho que o Brasil ainda não encontrou, apesar de ter o ministério do Turismo, apesar de ter toda essa instrumentação de planejamento estratégico, não consegue visualizar o que eu chamo de Instâncias de Governança Regional.

JC - Um dos grandes entraves de um destino é a internacionalização de muitos equipamentos turísticos. Isso encarece esses destinos?

MB - Estou preocupado com o que está acontecendo no nordeste, não está acontecendo ainda no Maranhão, mas já aconteceu no Ceará, Rio Grande do Norte. Há um processo crescente

de desterritorialização no litoral do nordeste, e o pior a Espanha gasta hoje 55bi de euros, ela já gastou isso, para demolir um modelo de turismo residencial na Costa do Sol, nós estamos importando esse modelo para o nordeste.

JC: Na construção que o Senhor fala, na Espanha? Demoliu e esta transferindo para o nordeste?

MB: Nós brasileiros estamos trazendo esse modelo que a Espanha condenou, por ser um modelo ultrapassado. Acapulco teve seu auge na década de 50 e 60 e acabou pelo turismo residencial, turismo imobiliário, melhor colocando. Porto Valarga na década de 50 e 60 também se esgotou. Foi quando criaram Cancun, esse sim é um modelo sustentável, porque ele tem uma endogenia, a participação da população local é muito grande. O México recebe 20 milhões de visitantes por ano, 10 milhões são de Cancun que responde por 50% do receptivo do México.

JC: Como a globalização está influenciando o turismo? Os empresários e bacharéis em turismo estão preparados para essas transformações?

MB: Veja bem, na verdade o conceito é até mais amplo, o turismo foi um grande instrumento da globalização, talvez um dos maiores instrumentos, entre tantos como a tecnologia que facilitou a comunicação e essa poderia ser o primeiro fator. O turismo está entre os primeiros fatores que determinaram a globalização. Veja essa participação como é importante, mas temos problemas muito sérios, hoje eu diria a você que 85% cresceu, na década de 70 era em torno de 75%. Hoje, 85% no tráfego aéreo turístico está no Atlântico Norte na Europa e Estados Unidos, então veja o que sobra para os demais países da América do Sul, Oriente Médio, Sudeste Asiático, etc. A participação da América do Sul no tráfego turístico mundial é de 3%, o do Brasil 0,5% de participação, não chega a 1% e somos um continente. Se você fizer essas análises comparativas você vai situar o Maranhão no contexto do turismo brasileiro com o grande potencial que ele tem, que ainda está preservado e não sei até quando vai ser preservado, com isso então precisa fazer as coisas acontecerem corretamente com muita segurança e com muito planejamento para evitar o que já aconteceu nos outros estados.

**Veja a entrevista na íntegra no site do Jornal Cazumbá (www.jornalcazumba.com.br).*

Por: José Ewerton
Escritor e membro da Academia
Maranhense de Letras

O BÊ-A-BÁ de São Luís



Foto: Arquivo SETUR-SL

Com sua São Luís às vésperas de completar 400 anos, ainda existem cidadãos que desconhecem o bê-a-bá de sua cidade, o significado de suas expressões mais típicas. Num esforço de livre interpretação e inspirado na deliciosa leitura de O bê-á-bá de Brasília, de Marcelo Torres, e Maranhão na Ponta da Língua, de José Neres e Lindalva Barros, surgiu esta forma bem-humorada de homenagem.

Ata - O maranhense chama de ata o que em todo lugar é fruta-deconde, isso porque quando acabou a monarquia os condes passaram a trabalhar nas sinecuras fazendo atas. E lá estão até hoje.

Atraca - O que lá fora é chamado de diadema ou tiara, por aqui virou atraca. Isso porque os marinheiros depois de aportarem no Desterro, saíam sedentos atrás das meninas da Rua 28 e lhes doavam tiaras. Mas estavam querendo mesmo era atracá-las.

Anjo da Guarda - Um dos bairros mais recentes e populosos de São Luís, já foi considerado um dos mais violentos, numa época em que os guardas não faziam por menos. Daí a razão do nome. O anjo é para proteger dos guardas.

Areal - Antigo nome do bairro que hoje se chama Monte Castelo. Em época de chuva são tantos os buracos que tudo fica um lameiro só. Dizem os atuais moradores que o bairro já foi um monte de areia, virou um Monte Castelo, e hoje querem que vire um monte de lama.

Batizar o carro - Diz-se de levar o carro recém-adquirido para receber a proteção de São José de Ribamar através das bênçãos do padre. Talvez seja essa a principal razão pela qual o sanluisense só gosta de carro zero. Para não cometer o pecado de mudar o nome de batismo do carro.

Baldiar - O sanluisense diz baldiar ao invés de vomitar, porque quando chegava na quarta-feira de cinzas dos antigos Carnavais estava tão bêbado que, para vomitar, confundia o penico com um balde.

Bode (de bode) - O sanluisense diz que a mulher menstruada está de bode porque antigamente, quando ela chegava nessa fase, mudava de humor e ficava zangada feito um bode. E, principalmente, gostava de inventar chifres - mesmo os que já existiam.

Cabaço - Cabaço, por aqui, significa hímen, virgindade. Tudo começou quando num passado um tanto remoto as meninas protegiam seu sexo com os braços. Os homens diziam "Tira cá o braço!" Virou "tirar o cabaço".

Cagado - Diz-se da pessoa que tem sorte. Ao contrário, quem faz besteira faz cagada. Portanto, São Luís não é só a cidade que tem os universitários que menos leem livros no Brasil, é também o único lugar do Brasil em que é melhor ser cagado do que cagar. Alguma coisa a ver com a outra?

Cafundó dos Judas - Cafundó significa lugar muito remoto e cafundó dos Judas, de mais longe ainda. Como nossos deputados adoram inventar municípios e, com muito mais velocidade, os vereadores da capital apreciam criar vereadores, o povo anda dizendo que os municípios são extraídos dos cafundós, e os vereadores dos Judas.

Cidade - São Luís é uma cidade heróica que resistiu aos franceses, aos holandeses, portugueses, mamelucos, imigrantes e demais descendentes, só não consegue resistir aos seus legisladores, que dela tiram uma cidade atrás da outra: São José de Ribamar, Paço do Lumiar, Raposa e agora estão pensando no Maiobão. Qualquer dia a cidade de São Luís vai ser da Praia Grande ao Monte Castelo e olhe lá. E, ainda, tem a TV Cidade, a Cidade Operária e, nas ruas congestionadas, uma atro-cidade!

Cambito - Perna muito fina. Se Gisele Bündchen por aqui houvesse nascido jamais chegaria aonde chegou. Teria sido reprovada no vestibular por causa dos cambitos.

Catiroba - Mulher muito feia. Xandy, o pseudo-cantor quando aqui se apresentou, há

cerca de 10 anos, chamou as sanluisenses de feias num episódio que deu muito o que falar. Como a vingança delas é fatal, o dito cujo acabou casando com Carla Perez, esta sim, uma verdadeira catiroba.

Égua - O sanluisense quando se espanta ou vê algo absurdo exclama "Égua!", porque os primitivos mandões e poderosos eram tão ignorantes que pareciam cavalos. Evidentemente, como ninguém poderia chamá-los de cavalos, socorria-se exclamando: "Égua!", para disfarçar.

Enxerida - Mulher que se mete em coisas alheias. Dizem que quando a maranhense fica desse jeito é porque não consegue um homem para inserir-se nela. Já que não foi inserida, fica enxerida.

Hem-Hem - Expressão que tanto pode significar sim como não. As grandes decisões maranhenses são tomadas desse jeito. Manuel Beckmam jamais teria dito "Pelo povo do Maranhão, morro contente", mas "Hem, Hem".

Hum-Hum - Tradução do hem-hem para o inglês, segundo a maioria das trezentas e tantas escolas que ensinam inglês na Ilha.

Mexer a priquita - Expressão usada para mandar alguém sair da inércia. Essa é uma das razões pela qual o estudante maranhense tem um dos mais baixos índices de leitura no país, e um dos maiores de adolescentes mães solteiras. As mães mandam a filha mexer a priquita e parar de fazer nada. Bem mandadas ou elas vão dançar forró ou mexer a priquita pra valer.

Na hora - Expressão que o sujeito usa para dizer que está pronto para resolver o problema de alguém em cima da hora, mas que, na prática, significa dizer que está pronto para não fazer nada hora nenhuma. Hino de guerra dos guardadores de carro da cidade.

Pedra - Refere-se à música de qualidade. Tudo começou quando o som que se ouvia em São Luís era tão ruim que as pedras que voavam nas cabeças dos dançarinos nas brigas habituais tinham um som mais bonito do que o que se ouvia. O pessoal criou o hábito de pedir pedra e mais pedra.

Qualira - O maranhense chama gay de qualira porque o primeiro gay maranhense foi um português que se chamava Lyra, era enrustido e se casou com uma índia que quando soube exclamou: "Quá, Lyra!"

Ri-Ri - O sanluisense chama zí-per de ri-ri porque quando a parceira permite que ele o abra, primeiro ele ri de felicidade. Depois ela.

Se acha - Pessoa convencida e arrogante, que causa indignação porque se pretende superior as outras. A frase é complementada por "a última coca-cola do deserto" "o último biscoito do pacote" "a última virgem de São Luís", "o único buraco de rua que foi tapado", etc.

ARTISTA DA TERRA

Por: Paula Lima

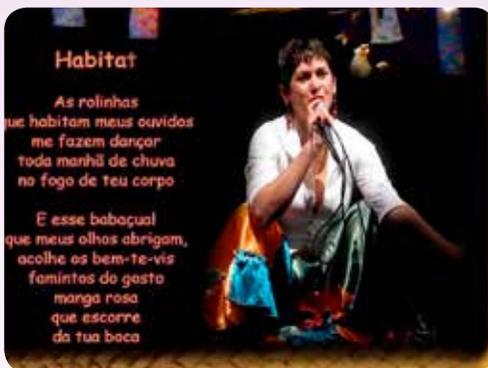
Poeta **Lília Diniz**

Maranhense de Creoli do Bina, povoado de Tumtum, Lília Diniz foi para Imperatriz aos sete anos de idade, transferindo-se para Brasília em 1996. Retornou para Imperatriz em 2007, e, atualmente, circula entre as duas cidades, onde desenvolve seu trabalho cultural.

Seu último livro lançado foi "Sertanejares", sendo a quarta obra da autora e terceiro de poesia. Além desse está "Babaçu, Cedro e outras Poéticas em Tramas" (2001 – poesia), "Miolo de Pote da Cacimba de Beber" (poesia – 2003), e "Ao que vai Chegar" (Contos – 2007).

"Sertanejares" venceu o prêmio do Edital Universal da Cultura Maranhense, em 2011. Do primeiro livro de Lília até "Miolo de Pote da Cacimba de Beber" não houve mudança, sendo os poemas produzidos a partir de uma mistura temática, com experimentos com a linguagem. "A partir do segundo livro eu me inspirei nos falares nordestinos, trabalhando no formato do livro, exercitando um diálogo com a cultura dos interiores do Brasil, e este "Sertanejares" continua na linha da experimentação e valorização da nossa linguagem, garimpando nosso jeito de falar, tanto que o livro apresenta um glossário, que chamo de 'palavreado', ou seja, uma lista das expressões populares usadas no interior do Maranhão; dessa forma, realizo como que uma tradução, visando a recuperação de um linguajar específico", explica a poeta.

Lília Diniz continua dialogando com o formato do livro em "Sertanejares", que possui a forma de um abano, com detalhes em chita. A cor de palha



do papel dialoga bem com o colorido da chita, conferindo ao livro uma alegria visual que enobrecce o trabalho da autora. O livro está dividido em três blocos de poesias. O primeiro bloco é mais politizado, no qual a autora mergulha no universo das quebradeiras de coco babaçu, aborda a questão indígena, retrata a lida nos povoados maranhenses, abordando a sempre complexa questão da terra.

No segundo bloco Lília investe numa proposta mais rimada, apresentando quatro poemas grandes, revelando uma parte latente da autora, que teve sua primeira experimentação artística feita através do cordel. "Meu contato com o cordel aconteceu muito cedo, quando eu vivia em Alto Alegre; meu pai escutava diariamente a rádio nacional da Amazônia, e eu sempre estava ali, acompanhando a programação da rádio, que apresentava a cantoria de muitos repentistas. Esses

cantadores também visitavam bastante a cidade, e aquele ritmo me embalou desde cedo. Tenho um irmão que também comprava cordel, e minha mãe me estimulava bastante para eu decorar os textos. Na cidade, a energia elétrica chegava tarde, e a nossa brincadeira era fazer duelo com os primos, para ver quem cantava melhor. Depois, morei no Rio Grande do Norte durante três anos, e ali o cordel se apresenta de maneira bem mais forte que no Maranhão; daí eu participei de festivais, o que me estimulou ainda mais a seguir essa trilha", diz Lília Diniz.

A terceira parte do livro possui um caráter mais lírico, são quase sessenta poemas de amor, a maioria deles escritos antes de 2007. O livro possui apresentação do professor J. Bamberg, da Universidade Federal de Goiás, que informa que a escrevinhadora de Lília Diniz vem "da Zona-da-mata-de-transição, desse lugar-algum que é chamado de interior, do seu belo Maranhão, fronteiro amazônico, do fundo das suas matas e capoeirões, terra da exuberância bruta, dos buritizais, das suas quebradeiras de coco, mulheres de fibra forte e da dureza muito rude das suas vidas traduzidas nessa cultura mista, mestiça, cabocla, negrindia, muito pobre de bens de pecúnia, riquíssima em urdidura simples, em delicadíssima tecitura e de intrincamento dos seus versos e cantares que nos abrem em quase decifrações, em carne viva, dos falares em linguagens outras muitíssimo mais ricas, de expressões, imaginações, fabulações pró-poéticas, poesia".

Foto: Divulgação

Ilustres Maranhenses

A cada edição o Jornal Cazumbá mostrará, neste espaço, pessoas que contribuíram direta ou indiretamente para a história do Maranhão. Não perca!

Por: Paula Lima

Odylo Costa, filho: o homem de múltiplas funções

Odylo Costa, filho (ele fazia questão de manter a grafia de seu nome) nasceu em São Luís no ano de 1914. Ele foi jornalista, cronista, novelista e poeta, além de membro da Academia Brasileira de Letras.

Transferiu-se ainda criança do Maranhão para o Piauí, onde fez estudos primários e secundários, desenvolvendo, assim, dupla afetividade de província, fraternalmente desdobrada entre as duas cidades. Mas já aos 16 anos, em março de 1930, Maranhão e Piauí ficaram para trás e Odylo Costa, filho, em companhia dos pais, fixou-se no Rio de Janeiro, bacharelado-se, anos mais tarde, em Direito.

Trajetória literária

Desde os 15 anos, o jovem maranhense já possuía vocação de jornalista. Mas, mesmo o jornalismo ocupando boa parte de sua atividade intelectual, não o fazia esquecer a literatura e, em 1933, com o livro inédito "Graça Aranha e outros ensaios", publicado no ano seguinte, obtinha o Prêmio Ramos Paz da Academia Brasileira de Letras. Em 1936, em colaboração com Henrique Carstens, publica o Livro de "Poemas de 1935", seguido, nove anos mais tarde, do volume intitulado "Distrito da Confusão", coletânea de artigos de jornal em que, nas possíveis entrelinhas, fazia a crítica do regime ditatorial instaurado no país em



1937.

Mas, o jornalismo, apesar desses encontros sempre felizes com a literatura, foi na verdade sua dedicação mais intensa, exercido com notável espírito de renovação e modernidade, passando por vários jornais, sendo, inclusive, fundador dos semanários Política e Letras.

Mas nem sempre, ao longo dessa extraordinária atividade, foi apenas o jornalista de bastidores, o técnico invisível. Em 1952 e 1953, exerceu a crítica literária no Diário de Notícias, onde também criou e manteve a seção "Encontro Matinal", juntamente com Eneida e Heráclio Sales. Durante prolongado período, publicou uma crônica diária

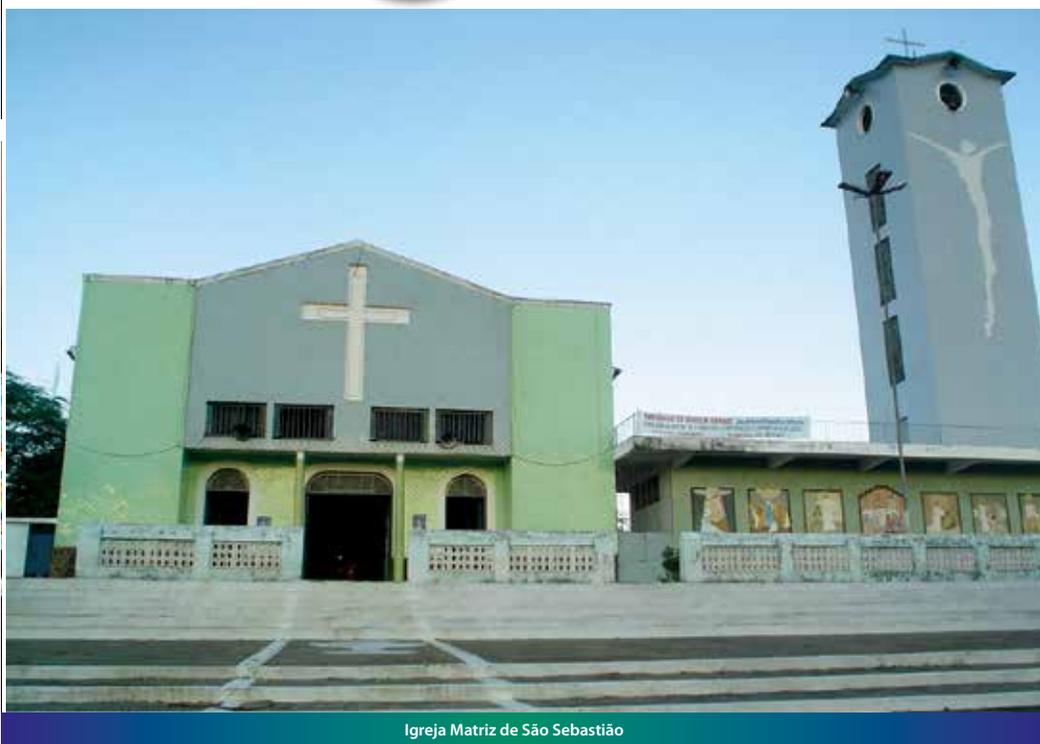
na Tribuna da Imprensa.

Em 1953 foi eleito membro da Academia Maranhense de Letras, sucedendo Clodomir Cardoso, jurista, escritor e político maranhense.

A partir de 1963, circunstâncias dolorosas levaram-no de volta a uma prática mais constante da poesia, que não abandonara de todo embora fugisse à publicação em letra de fôrma e até mesmo à leitura pelos amigos mais íntimos. E foi o maior deles, Manuel Bandeira, ao preparar a segunda edição da sua Antologia dos poetas brasileiros bissexto contemporâneos, o primeiro a ler alguns desses poemas, sobretudo os inspirados pela morte de um filho ainda adolescente, que tinha seu nome, poemas esses que Manuel Bandeira colocava entre "os mais belos da poesia de língua portuguesa".

Mas se a poesia foi constante presença em sua vida, a ficção também participou de sua bibliografia literária desde 1965, quando, aos 50 anos, publicou a novela "A faca e o rio".

É como dizia o poeta maranhense CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE: "Na verdade, Odylo é como se vestisse roupa de menino em corpo de adulto, é um poeta contumaz e geral, e sabe tirar do soneto uma sutil modulação em que se casam o gosto moderno e o clássico".



Igreja Matriz de São Sebastião

Você sabe qual foi a cidade maranhense onde teve início da famosa Revolta da Balaia-da? Isso mesmo: Vargem Grande, que também é o município onde um vaqueiro, Raimundo Nonato dos Mulundus, tornou-se santo e é venerado até hoje.

Distante cerca de 170 km de São Luís, este importante lugar, que abriga o Riacho Iguará e os rios Preto e Munim, representa fielmente a transição dos biomas que fazem do Maranhão um Estado diferente dos demais, geograficamente falando. Pois na cidade pode-se encontrar amostras da pré-amazônia, do cerrado e da caatinga, além disso possui em quase toda a sua extensão babaçuais.

Simplicidade e hospitalidade que encantam

Vargem Grande é terra de pessoas importantes e conhecidas Maranhão a fora como: Raimundo Nina Rodrigues, Hemetério Araújo Leitão, Fleury Gama Vargas, Josué de Souza Montello e Saul Nina Rodrigues.

Não obstante os expoentes citados, a popula-

ção vargem-grandense, na sua maioria, é formada por pessoas simples e que conservam o ar provinciano da localidade, e a hospitalidade, por extensão, é marca registrada dos moradores. Ao se aproximar um visitante, logo eles abrem um largo sorriso.

Atrativos pra todos os gostos

Quanto aos atrativos da região tem pra todo gosto: história, cultura e natureza. Mas os festejos de São Raimundo dos Mulundus é sem dúvida o grande atrativo da cidade. Chega o mês de agosto e a cidade "pega fogo". É visitante de todos os lugares, inclusive do exterior.

Quanto a natureza, a cidade foi agraciada com o açude do Moisinho, que aos finais de semana é o point da galera.



Açude do Moisinho:
o point aos finais de
semana



Fotos: Blog de Pedro Fernandes

São Raimundo dos Mulundus: O festejo do santo vaqueiro

Também faz parte da história vargem-grandense a vida do vaqueiro Raimundo Nonato, do povoado conhecido como Mulundus. São Raimundo, como é chamado em todo o Maranhão o santo padroeiro dos vaqueiros, atualmente é cultuado na Igreja Matriz da cidade.

E todos os anos é assim: antes mesmo do sol sair os vaqueiros chegaram à igreja em Vargem Grande, em nome da devoção à São Raimundo dos Mulundus. Eles vencem os degraus da escadaria e, ao pé do cruzeiro, cumprem um ritual de reverência e fé.

Esse ritual acontece há mais de um século e atrairomeiros de todos os recantos do país.

Desde o século XIX uma comunidade de ori-

gem negra, existente em Vargem Grande, numa vila chamada Mulundus (situada a 30 km da sede do município), deu início a essa grande manifestação de cunho popular que se expande a cada ano. Segundo reza a lenda que deu origem ao festejo, um vaqueiro chamado Raimundo Nonato, morador da Fazenda Santa Maria, situada no povoado Mulundus, certo dia, ao tanger o gado montado no seu cavalo, sofreu um acidente, tendo batido fortemente com a cabeça no tronco de uma palmeira de babaçu. Com o choque, o vaqueiro quebrou o pescoço e morreu no local. O corpo do jovem vaqueiro só foi encontrado três dias depois, sem apresentar sinais de decomposição.

Na verdade, segundo aqueles que encontraram o corpo, exalava do cadáver intacto um agradável odor perfumado. O patrão do vaqueiro adoeceu logo após a morte do vaqueiro e sarou em seguida, de forma inexplicável. Os moradores e os escravos da fazenda creditaram a cura a um

milagre do jovem vaqueiro morto, cujo corpo desapareceu de Mulundus. Existem versões de que a Igreja o teria levado para Roma, enquanto que o povo diz que o mesmo teria subido aos céus. A fama de Raimundo Nonato aumentou desde que os moradores começaram a cultuar a imagem do vaqueiro (doada à comunidade pela filha do fazendeiro) ao lado da árvore na qual perdeu a vida.

Romaria

No primeiro dia do festejo, acontece uma romaria que parte do centro de Vargem Grande e se desloca até o povoado Paulica (situada a 7 km da sede), culminando com a realização de uma grande missa campal, acompanhada pelo estrépito dos foguetes. "Na procissão, uma multidão de devotos paga promessas, sendo possível se ver crianças vestidas de anjos, gente carregando tijolos, réplicas de casas ou pedras na cabeça, com velas

CIDADE DESTAQUE

acesas nas mãos”, diz a advogada Luziane Martins, que foi batizada em Paulica e que já acompanhou a procissão por alguns anos, inclusive montada a cavalo.

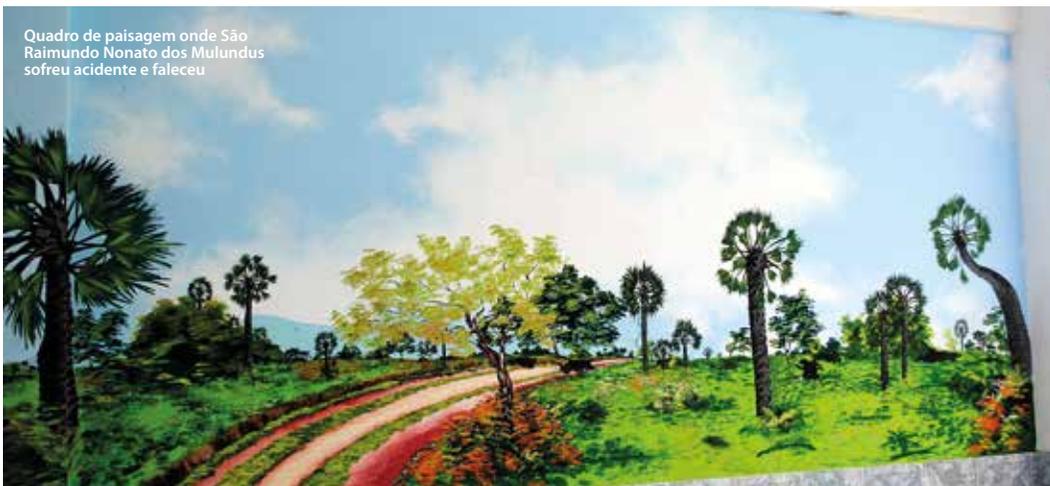
Centenas de vaqueiros apeados nos seus cavalos acompanham o cortejo, com seus trajes tradicionais, lembrando o santo vaqueiro. As pessoas seguem a pé, em bicicletas, motos e até em automóveis.

Em Mulundus foi construída uma capela na qual a imagem era venerada. No entanto, a mesma foi roubada do local. D. Luiza Nina Rodrigues (mãe do etnólogo maranhense Nina Rodrigues) encomendou outra imagem, que veio de Portugal. No entanto, a imagem que veio foi a de São Raimundo Nonato da Espanha, pertencente à Ordem dos Mercedários. Por conta disso, com o tempo, a Igreja associou o vaqueiro e sua história ao santo católico, daí surgindo o Festejo de São Raimundo dos Mulundus.

Com o passar do tempo, o festejo cresceu e, em razão da falta de estrutura para receber um número cada vez maior deromeiros, o festejo foi transferido para uma localidade chamada Paulica, situada a 7 km da sede. O festejo se inicia no dia 22 e se estende até o dia 31 de agosto.

Atualmente, a estimativa é que cerca de 400 mil romeiros participem do festejo, que cresce a cada ano, estimulando cada vez mais o turismo religioso, gerando emprego e renda para a população.

Quadro de paisagem onde São Raimundo Nonato dos Mulundus sofreu acidente e faleceu



Fiéis pagam promessas durante a procissão



Por: Anne Santos

Lições de cidadania por meio da música

O projeto Som na Lata une música, educação ambiental e busca da cidadania



Foto: Divulgação

Trabalhar, por meio da música, temas importantes ligados à preservação ambiental e cidadania. Esta é a proposta do projeto Som na Lata, desenvolvido pelo Parque Botânico Vale com a parceria da ONG Pegada, idealizadora do projeto, com crianças e adolescentes da área Itaqui-Bacanga, em São Luís.

A programação do projeto compreende quatro oficinas: Educação ambiental e cidadania, Despertando a percepção musical, Confecção de instrumentos musicais com material reciclável e Teoria e prática musical de conjunto. Ao ensinar os alunos a fabricar instrumentos a partir de materiais que seriam jogados no lixo, o projeto pretende estimular o envolvimento de crianças e jovens com a reciclagem e consequente redução dos impactos

ambientais provenientes do acúmulo de resíduos.

O aprendizado também inclui o acesso a vida e a obra de renomados compositores maranhenses e de outras regiões do país cujo trabalho é reconhecido nacionalmente. O resultado foi a apresentação de coral para uma plateia formada por familiares e amigos dos jovens participantes.

Mais

O projeto Som na Lata já existe há 10 anos e tem um CD gravado. Para esta edição, os coordenadores também pretendem fazer um registro fonográfico com as músicas cantadas pelos alunos e tocadas nos instrumentos que eles mesmos confeccionaram durante as oficinas.

Biomedicina Faculdade São Luís

A única do Maranhão com este curso

A Biomedicina, no Brasil, está completando em 2011, 45 anos de existência. De sua origem para cá, o curso sofreu diversas modificações, ampliando as suas habilitações e qualificando seus profissionais na área de saúde.

O Biomedico dispõe, hoje, de 33 especialidades, nos grande parte dos profissionais opta por trabalhar em laboratórios de análises clínicas, hemocentros, análises ambientais, indústrias, citologia oncológica, análises broncológicas, Imagenologia, acupuntura, biologia molecular, exames de DNA, reprodução humana e circulação extracorpórea.

Vale ressaltar, que a Faculdade São Luís é a única do Maranhão a oferecer o curso de graduação em Biomedicina formando profissionais humanizados, com bases críticas e reflexivas, prontos para atuarem em todas as níveis de atenção à saúde.

(98) 3214 6400
www.facsauluis.br





Foto: Divulgação

ECOCEMAR: materiais recicláveis viram desconto na conta de luz

Trocar resíduos recicláveis por descontos na conta de energia elétrica. Esse é o objetivo do projeto ECOCEMAR. Mas o projeto vai além: trabalha com o destino responsável do material à indústria de reciclagem, bem como promove a conscientização ambiental por meio da coleta seletiva.

Mais de 300 toneladas de resíduos recicláveis já foram recolhidas pelo Projeto ECOCEMAR desde o lançamento, no final do mês de maio de 2011. O projeto piloto iniciou com um posto de coleta na Cidade Operária e atualmente conta com mais quatro postos nos bairros do Cohafuma, Cohatrac, Coroado e Maiobão. Até o final do ano, devem ser inaugurados mais três postos de coleta.

Muitas pessoas de várias partes de São Luís já participaram do Projeto e adotaram, para seu cotidiano, a seleção dos resíduos. O Projeto faz ganhar o meio ambiente, que recebe menos resíduos e o cliente, que recebe bônus em sua conta de energia, de acordo com a quantidade e tipo de material entregue nos postos de coleta.

Dentre os materiais recicláveis arrecadados estão: papel, papelão, jornal, plástico, garrafa pet, metal, lata, ferro, alumínio, PVC e as novidades: embalagens tetra pak e óleo de cozinha.

Outras informações sobre o projeto e os materiais recebidos, além das condições em que esses materiais devem estar, podem ser obtidas no site www.cemar116.com.br.

Como fazer para participar

- Vá ao posto de coleta do ECOCEMAR e com sua conta de energia em mãos, faça seu cartão ECOCEMAR gratuitamente e receba informações sobre os resíduos recebidos no projeto.

- Leve seu resíduo separado, isso agilizará seu atendimento;

- Informe-se dos resíduos recebido pelo ECOCEMAR, para não ter de levar de volta para casa os resíduos que estão fora da lista; Os postos funcionam nos seguintes locais:

Posto de coleta CEMAR – Sede da CEMAR

Endereço: Alameda A, Quadra SQS, nº 100 – Loteamento Quintandinha – Altos do Calhau
Dias de coleta: todas as segundas-feiras (das 08h às 17h)

Posto de coleta Cohatrac – Paróquia Nossa Senhora de Nazaré

Endereço: Avenida Leste/Oeste-Cohatrac
Dias de coleta: todas as quartas-feiras (das 08h às 17h)

Posto de coleta Cidade Ope-

rária – Associação de Moradores da Cidade Operária

Endereço: Avenida 01, Jardim das Palmeiras, nº 34 – Cidade Operária

Dias de coleta: sextas-feiras alternadas (quinzenalmente das 08h às 17h)

Posto de coleta Coroado – Igreja Nossa Senhora do Perpétuo Socorro

Endereço: Rua da Minerva S/N, Coroado

Dias de coleta: quintas-feiras alternadas (quinzenalmente das 08h às 17h)

Posto de coleta Maiobão – Associação de Moradores do Conjunto Maiobão

Endereço: Associação de Moradores do Conjunto Maiobão (Entre a Rádio Cultura e a Igreja Presbiteriana)

Dias de coleta: sextas-feiras alternadas (quinzenalmente das 08h às 17h)

O encontro das demandas do mercado com seu perfil profissional

7 & 8 agosto

Centro de Convenções Pedro Neiva de Santana

indústria de **TALENTOS**

Informações: www.fiema.org.br

Realização



Patrocínio



Apoio





O MOCHILEIRO

Por Reginaldo Rodrigues
Jornalista e Turismólogo
reginaldorodrigues2010@hotmail.com



Pedra Furada - Jericoacoara/CE

Viva a Rota das Emoções!



Foto: Mansel Modolo

Lençóis Maranhenses

Muita emoção é poder viver esse roteiro que compreende três estados nordestinos. A entrada tanto pode ser feita por São Luís, como por Fortaleza, a ordem dos fatores não vai alterar de maneira alguma o deslumbramento do turista que se aventura por uma dos roteiros turísticos mais belos e autênticos do país.

Compreendendo os Estados do Maranhão, Piauí e Ceará, a Rota das Emoções mostra um roteiro diferente, onde se transita por vários lugares e ecossistemas, se conhece comunidades dos três estados, que a única coisa em comum é a baixa renda e uma economia estagnada, onde grande parte das famílias tem na "bolsa família", parte de seus sustentos diários.

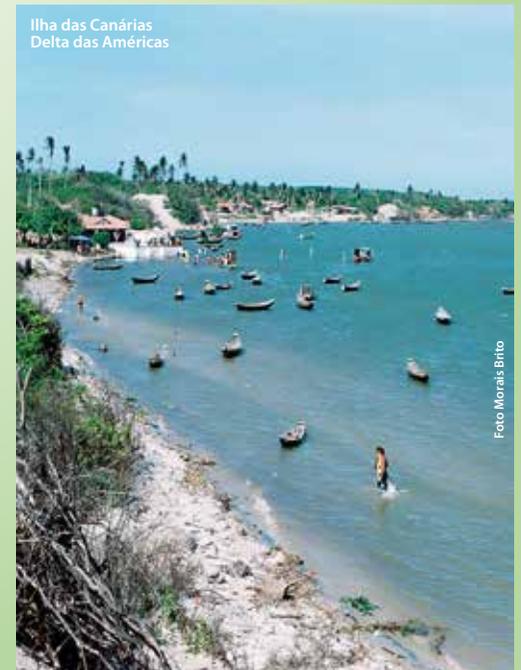
Mas, nem só de "bolsas milagres", vive as comunidades dessas regiões. O Turismo já desponta como mola propulsora para o desenvolvi-

mento das comunidades ao longo da Rota das Emoções. São famílias que buscam se sustentar na atividade turística, e, assim, desenvolver e ampliar uma gama de outras atividades como a agropecuária, o extrativismo, a pesca e o artesanato rural, com ações voltadas ao aumento de sua produtividade e a agregação de valor à produção primária. Foi gratificante ver tudo isso no roteiro que é considerado um dos mais autênticos do Brasil.

Foram sete dias de incursão pela Rota e pode vê que a região possui atrativos relevantes para o turismo nacional e internacional como os Lençóis Maranhenses (MA), lugar fantástico, o Delta do Rio Parnaíba (MA/PI) e o belo litoral cearense, com destaque para Jericoacoara. Conhecer a Rota das Emoções é viver o turismo, de sol e praia, ecoturismo, aventura e muita cultura, etc. O mais interessante, é que grande parte dessas áreas está inserida em Unidades de Con-

servação.

São dois Parques Nacionais (Lençóis Maranhenses e Jericoacoara), e uma área extensa de Proteção Ambiental (Delta do Rio Parnaíba), o que denota a alta atratividade e reforça a necessidade de desenvolver o turismo de forma planejada, sempre respeitando os ambientes naturais de interesse turístico, determinando como se conciliar interesses tão antagônicos; como desenvolvimento sustentável das comunidades, preparando para a atividade turística e preservação das áreas sem prejuízo ao ambiente e as comunidades que moram séculos nestes lugares.



Ilha das Canárias
Delta das Américas

Foto: Moraes Brito

Por: Max de Medeiros
Jornalista e assessor de
comunicação



Fotos: Reginaldo Rodrigues

Pregoeiros modernos

"Garrafeiro... compro garrafas, meias-garrafas, litros e vidros...", esses versos, eternizados na voz do cantor e compositor maranhense Antonio Vieira, foram por décadas entoados pelos vendedores que circulavam pelas ruas de São Luís. Os pregões, como eram chamadas essas rimas que anunciavam uma determinada mercadoria, podiam ser ouvidos nas ruas do Centro Histórico e até nos bairros mais afastados.

Hoje estão praticamente extintos, pois o fortalecimento do comércio no centro da capital maranhense favoreceu o estabelecimento destes vendedores em bancas fixas.

Os antigos pregoeiros, assim denominados por causa dos pregões que recitavam, percorriam as ruas com frutas, doces, comidas típicas, frutos do mar, entre muitos outros produtos. Atualmente ainda é possível encontrar algumas formas clássicas dessa antiga atividade, como é o caso do Seu Boua, na Praia Grande, que caminha pelas ruas históricas, carregando nas costas seu isopor de sorvete, anunciando seu produto em pregões.

Para Seu Boua não há forma melhor de vender, já que as rimas chamam a atenção dos que passam. "A gente vai anunciando e acaba conquistando o freguês no grito", conta o ambulante. Já Seu Lauro, morador da cidade de Raposa, na Grande São Luís, e vendedor de pescados, afirma que os gritos rimados é a forma de o freguês saber que é o vendedor de confiança que está passando na rua: "Eles já sabem que o produto é de confiança", declara.

Apesar da atividade dos pregoeiros ter se enfraquecido com o passar do tempo, percebeu-se o surgimento de novas atividades que muito se assemelham com os vendedores do passado. Por exemplo, os vendedores de balas e chicletes nos ônibus que circulam pela cidade. Crianças, jovens e adultos entram nos coletivos anunciando a mercadoria por rimas que lembram os antigos pregões.

Outra atividade que pode ser relacionada com a atividade dos antigos pregoeiros na nova

São Luís dos quase 400 anos são as bicicletas equipadas com sistema de som, que passam nas ruas dos bairros anunciando sorvete:

"É o carro de sorvete passando em sua rua, quatro bolas de sorvete por cinquenta centavos, e já temos a vasilha". Seu Biné, vendedor de sorvetes, diz que agora é muito mais fácil vender, uma vez que não precisa mais sair gritando, pois tem os alto-falantes, além de não necessitar mais carregar o pesado isopor com o produto nas costas: "Pego minha bicicleta e saio por aí, vou muito mais longe e vendo muito melhor que antigamente", conta.

A utilização de aparelhos de som é comum no exercício dessa modernização da atividade dos pregoeiros. Nos bairros mais afastados é possível encontrar um carro que passa anunciando gás de cozinha e o famoso "compra-tudo". O compra-tudo, personagem reconhecido nas décadas passadas em São Luís, percorria as ruas com sacos nas costas anunciando seu pregão: "Compra ouro, prata, chumbo, compra roupa velha, compra guarda-chuva velho, compra sombrinha,

compra tudo... até bicho, freguês!". Atualmente, a atividade do compratudo é realizada com um carro, com sistema de som e alto-falantes, que passa nas ruas anunciando seu pregão, assim como o pregoeiro do passado.

Com isso vê-se que os pregoeiros não foram totalmente apagados da vida da cidade de São Luís, mas muitos deles mantêm-se exercendo a atividade com os versos em rima, e alguns se transformaram, introduzindo novas ferramentas no trabalho diário, como o aparelho de som, o carro ou a bicicleta, e buscando novos lugares para vender seus produtos, como é o caso dos vendedores de balas e chicletes em ônibus.

O fato é que qualquer que seja a idade do leitor, com certeza lembrará de alguns tipos de pregoeiros, sejam os clássicos ou os modernos, que fizeram e fazem parte da história de São Luís. Ao longo desses quatro séculos, destacadamente a figura do pregoeiro foi marcante para contribuir com a formação de uma identidade cultural ludovicense.





Ócio, Viagens e Gastronomia

Por Beatrice Borges

Turismóloga/Consultora de Turismo
www.ocioviagensegastronomia.com

Um safanão coletivo

A semana que passou não foi fácil no Brasil. Universidades, hospitais e o transporte público pararam a vida de milhões de pessoas. Em São Luís as greves de ônibus continuam, infelizmente, e aqui em São Paulo os metrôviários pararam apenas um dia, mas o suficiente para deixar a vida de 5 milhões de pessoas um caos.

Não é de hoje que sofremos com greves de transporte público. Para os adultos é aquele transtorno: o emprego fica comprometido, a produção cai, a vida fica atrapalhada, os comerciantes não vendem, as consultas são canceladas, as decisões importantes são adiadas e por aí vai. Para as crianças e adolescentes, no entanto, a greve é um prêmio.

Lembro bem da minha primeira greve de ônibus e o quanto eu vibrei com ela. Foi um verdadeiro acontecimento no alto dos meus 12 anos!

Saí de casa até com vontade de ir para o colégio, mas o mais legal mesmo era ficar nas paradas em meio àquela confusão. Quanto mais o ônibus demorava pra passar, mais gente se aglomerava e mais divertido era. Gritaria, risadas e algazarra era a tônica da viagem e ir pendurada na porta do ônibus foi a primeira grande aventura urbana

da minha vida!

Imagino que naquela época, São Luís não devia ter 700 mil habitantes e o clima interiorano ainda rondava a cidade. As paradas eram simples, os ônibus, mesmo com limitações, ainda davam conta da população e o trânsito ainda permitia ir de um lado a outro em 20 minutos.

Nessa greve, rezei e torci muito para que aquela situação se estendesse por mais umas duas semanas para ter mais emoção no dia-a-dia, mas logo logo a coisa se arrumou e a ida pro colégio voltou a ter horário regrado.

A minha relação com os ônibus sempre foi "muito próxima". Desde criança tive que me virar com os coletivos. Minha família nunca teve poses para carros e certos confortos, embora minha mãe tenha se esforçado muito para nos dar uma vida digna, mesmo com alguns sacrifícios.

Toda a minha vida escolar, desde o jardim até a faculdade, me desloquei em ônibus e, sem dúvida nenhuma, para os piores roteiros existentes na cidade em suas épocas: o bairro do João Paulo, onde ainda hoje é o colégio Batista e o eixo Itaqui-Bacanga, para o famoso Campus. Foram muitas as passagens entre engraçadas e trágicas nos velhos coletivos.

Já vi brigas entre passageiros e cobradores com direito a bolsadas e tudo. Já escutei um

bocado de esculhambações trocadas entre motoristas, cobradores e passageiros. Já vi muito motorista destratando velhinhas, vi também assaltos e furtos e até levei uns safanões de uma aluna do Meng.

Era tempo de JEM's e quem é da minha época sabe o que significa: a cidade respirava esporte e as torcidas das escolas se organizavam fortemente para dar força aos atletas. Era tão divertido... Foi numa ida para o Castelinho que, sem querer, me meti numa confusão sem tamanho e paguei o pato em nome da torcida do Colégio Batista. Pode?

O fato de ser muito magrinha e pequena na época, deve ter facilitado a escolha da grandalhona para o seu alvo que no caso, era eu! Levei os tais safanões, um puxão de cabelo sem nem saber o motivo e esse fato foi o suficiente para eu me desiludir com os esportes e parar de frequentar torcidas organizadas.

O fato é que no dia dos safanões, desci muito antes do meu destino, de tanto medo da líder da gang. Fiz o restante do percurso a pé. Do anil até a COHAB!

No dia seguinte, soube que o Batista ganhou o jogo e deu uma vontade danada de passar na cara da lutadora de MMA, mas para a minha sorte, nunca mais a vi!

Série Monumentos Falidos

A cada edição o Jornal Cazumbá mostrará, neste espaço, histórias de monumentos que sofrem alguma intempérie do tempo ou estão abandonados pelo poder público.

Por: Paulo Melo Sousa

O abandono da Mãe D'água

Há cerca de 50 anos que um monumento chama a atenção de quem passa em frente à igreja da Sé, situada na praça Pedro II, Centro histórico de São Luís, o monumento da Mãe D'Água. O local foi berço das primeiras povoações indígenas e, depois, francesas, com casas em madeira e cobertura de palha, que foram, mais tarde, substituídas por prédios em pedra e cal, quando da retomada da Ilha pelos portugueses, comandados por Jerônimo de Albuquerque e Alexandre de Moura, no início do século XVII.

A escultura da Mãe D'Água, que fica no centro do monumento, é obra do escultor maranhense Newton Sá. Nascido em Chapadinha em 1910, o artista plástico maranhense faleceu no Rio de Janeiro em 1940. Além da Mãe D'Água, Newton Sá também é o autor do busto de D. Francisco de Paula e Silva, bispo do Maranhão, obra que se encontra situada em frente ao Palácio Arquiepiscopal, ao lado da igreja da Sé.

Em 1934, o artista realizou exposição em Belém do Pará, recebendo elogios da crítica.



Retornando a São Luís, ganhou uma bolsa de estudos e se transferiu para o Rio de Janeiro, destacando-se como artista, ganhando a medalha de prata no Salão Nacional de Belas Artes, em 1940, justamente com a escultura Mãe D'Água, atualmente ainda exposta em frente à igreja da Sé.

A Mãe D'Água fica no centro de uma piscina circular, com alguns centímetros de fundura, anteriormente revestida com cacos de azulejos brancos e azuis. Ao seu redor, vários pontos de

água ficavam permanentemente esguichando o líquido sobre a escultura de bronze, que mede 0.82 X 1.60 X 0.67 m. A água esguichada era colorida por luzes de vários matizes, o que conferia ao monumento uma beleza singular durante a noite.

Há poucos anos atrás, a piscina foi modificada, recebendo revestimento de mármore negro. Porém, com o passar do tempo, os esguichos d'água sumiram, as luzes foram apagadas e a Mãe D'Água, sentada sobre a sua metálica Vitória Régia, sofre permanentemente de insolação, respirando um fedorento odor provocado pela triste água parada que a rodeia, repleta de lodo.

O descuido para com os monumentos públicos de São Luís atesta o grau de desprezo dos políticos para com a cidade quase quatrocentona. Trata-se de descaso, apenas, já que a recuperação, seguida da manutenção desse monumento em pleno funcionamento possui um custo mínimo para os cofres públicos. Quando será que a cidade irá receber, de fato, o tratamento nobre que merece? Estamos á espera de providências...

São Luís CVB apoia realização da 64ª Reunião Anual da SBPC

A SBPC será realizada no período de 23 a 27 de julho, na Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

A Fundação São Luís Convenções e Eventos - São Luís Convention & Visitors Bureau está apoiando mais um grande evento na cidade: trata-se da 64ª Reunião da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), que acontecerá de 23 a 27 deste mês em diversos pontos da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). O evento integrará as comemorações dos 400 anos do município, reconhecido pela UNESCO como patrimônio da Humanidade.

A programação científica do evento será constituída por simpósios, mesas-redondas, conferências, minicursos, além de encontros, assembleias, sessões especiais e comunicações científicas, em sessões de pôsteres.

Roteiros turísticos

A programação do evento contempla também passeios pelos principais cartões-postais da cidade como: o Centro Histórico (bairro Praia Grande), o Largo dos Amores, a Lagoa da Jansen e a Avenida Litorânea, dentre outros. O objetivo é fortalecer a imagem de São Luís como destino turístico.

São cinco (05) roteiros: Praia Grande, Largo dos Amores, Reggae, Bacanga e Vale. Será cobrado um valor simbólico R\$ de 10,00 a R\$ 15,00 por passeio, exceto o Roteiro Vale (gratuito).

A iniciativa conta com a parceria da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Empresa Júnior de Turismo (LABOTUR/UFMA), Núcleo de Pesquisa e Documentação em Turismo (NPDTURN/UFMA), Núcleo de Projetos e Pesquisas em Hotelaria (NUPPHO/UFMA), São Luís Convention & Visitors Bureau (SLC&VB), Secretaria Estadual de Turismo (SETUR/MA), Secretaria Municipal de Turismo (SETUR/SL), Sindicato Estadual dos Guias de Turismo

do Maranhão (SINDEGTUR/MA), São Luís Shopping Center, Editora da Universidade Federal do Maranhão (EDUFMA), Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI/UFMA), Departamento de Biblioteconomia (UFMA) e Água Lençóis Maranhense.

Atrações culturais

A 64ª Reunião da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) vai contar com mais de 100 atrações culturais. Cinema, música, teatro, artes plásticas e outras formas de artes serão contempladas durante toda a programação do evento.

Haverá também a tenda Coxinho, espaço totalmente dedicado à história e cultura maranhense. Toda a programação da SBPC Cultural foi montada para a contemplação de todos os que se farão presente ao evento, desde os integrantes da SBPC Sênior aos da SBPC Jovem.

Espaços como o Centro de Ciências Humanas (CCH) - a Tenda Acústica - servirão de palco para as festividades do evento. As atividades acontecerão das 18h às 22h.

Mais +

Plano de Ação do SLCVB

O segundo semestre de 2012 promete ser muito promissor para o turismo maranhense, pelo menos no que depender do Plano de Ação do São Luís Convention Bureau. Entre as metas estabelecidas, um aumento na quantidade de eventos nacionais captados e uma revisão no Planejamento Estratégico da entidade.

Além disso, o novo site do São Luís CVB terá padrão internacional. "O novo site terá um caráter comercial onde os turistas poderão fazer reservas

nos equipamentos e serviços associados ao São Luís CVB", ressalta Marizinha Raposo, presidente da entidade. Terá links para Informações Institucionais, Informações a Operadores, Informações a Organizadores de Eventos e Informações à Imprensa.

A entidade participará das principais feiras e eventos de turismo do Brasil e do mundo. Entre os eventos que o São Luís CVB está programado para participar estão a GBTA Convention, FIT, ICCA Congress, Festival de Turismo de Gramado, além da Feira das Américas/Congresso da Abav.

A entidade também investirá na captação de feiras de grande porte para o Estado. Estão programados grandes eventos para a cidade como o Congresso Nacional de Engenharia Mecânica - CONEM 2012, o VIII Seminário Internacional de Educação Física, Saúde e Lazer - SIEFLAS 2012, o XVII Congresso Brasileiro de Parasitologia Veterinária e muitos outros.

O São Luís CVB estará apoiando ainda o 1º Prêmio Cazumbá de Turismo e Eleição da Personalidade do Turismo em 2012, como forma de premiar ações exitosas e valorizar projetos e iniciativas que otimizem a atividade do turismo como um todo.



Foto: Divulgação

Você está procurando...

Notícias sobre turismo?

Agenda de eventos?

As melhores empresas para seu evento?

Cultura maranhense?

Informações turísticas?

História e lendas de São Luís?

www.visitesaoluís.com

Atualizado diariamente



Por: Paula Lima

Lendas do Maranhão

Dinheiro enterrado

Os habitantes de Vargem Grande, principalmente os mais antigos, são categóricos em afirmar que no território de seu município existem muito dinheiro e ouro enterrados. Isso se deve ao hábito de muitas pessoas abastadas, antigamente, por questão de segurança, acondicionar suas economias, convertidas em moedas de ouro, prata e joias importantes, em potes de barro ou similar, imunes a desgastes, sem o conhecimento de familiares, e enterrarem tais tesouros onde só quem enterrou poderia encontrar. E os proprietários desses tesouros já falecidos não tinham como resgatá-los, mas antes de morrerem falavam para alguém extremamente confiável. Mas em virtude de o dinheiro e joias já estarem encantados somente aqueles desacompanhados e isentos de ganância achavam o tesouro. Muitas tentativas já foram feitas, mas não adianta. Dizem que é devido a ganância de todos que se habilitaram.

Fonte: Livro Folclore Maranhense
(José Ribamar Sousa dos Reis)

Você Sabia????

...Que a Igreja Matriz de Vargem Grande abriga três santos? Santo Antonio, São Sebastião e o principal: São Raimundo Nonato dos Mulundus.



Cazumbá Poético

Eu e tu

Deixa eu dizer que meu amor é puro.
Lindo, envolvente.
Total.
Surgiu, tomou forma.
Encheu-se de encantamento
E transbordou de felicidade.
Não me condene,
Por te amar assim.
Nem mates minha alegria,
Aceita meus defeitos.
Absorve minhas qualidades.
Elas te levarão ao infinito.
Do tamanho do meu amor.
Não finja que não me quer,
Pois teus olhos te traem.
Não fales que não me amas,

Se tuas palavras tremem de emoção.
Vivamos nosso amor com grandeza.
Com a certeza do querer bem,
Carregado de pureza, da inocência,
De um sentimento que foi feito só pra nós dois.
Imenso, irremediavelmente, conquistado e
Feito ao nosso modo.
Eu e tu, tu e eu,
Caminhando a longos anos
E aprendendo como se fosse a primeira vez.

Carlos Martins

Por: Anne Santos

Teatro da Cidade de São Luís: um novo espaço para as produções locais



Fotos: Reginaldo Rodrigues

Foram anos de espera, mas, depois de ser considerado um dos pontos de encontro dos amantes do cinema, finalmente o antigo Cinema Roxy, localizado na esquina da Rua do Egito com o Beco da Sé, em São Luís, terá outra utilidade. A Fundação Municipal de Cultura (Func) entregou, no último dia 8 de junho, o Teatro da Cidade de São Luís.

Para que isso fosse possível, o prédio passou por ampla reforma, feita a partir de uma parceria firmada entre a Prefeitura de São Luís e o Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), subsidiada pelo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) das cidades históricas. A fachada foi restaurada, mantendo as características originais da arquitetura do prédio. Na parte interna do novo teatro, foi construído um salão, com capacidade para 265

lugares e um palco, de 53 metros quadrados.

O espaço recebeu o nome do teatrólogo e dançarino maranhense Reynaldo Faray e será destinado a promover encenações teatrais, apresentações de canto lírico e popular, apresentações de músicas orquestradas, de canto coral, de trabalhos audiovisuais, palestras, convenções de naturezas diversas e outros eventos socioculturais.

Restauração - O projeto de restauração para o espaço foi orçado em R\$ 1.239.518,41, sendo que, deste valor, 30% oriundos da Prefeitura de São Luís e o restante proveniente de projetos federais. As obras começaram em julho do ano passado, sob a responsabilidade da Fundação Municipal de Patrimônio Histórico (Fumph). Segundo o presidente da Fumph, Aquiles Andrade, a recuperação do teatro significa o

início da revitalização do Centro da cidade. "Primeiro recuperamos um prédio, antes utilizado de forma indevida. Depois, indiretamente, incentivamos a vinda de pessoas interessadas em montar estabelecimentos no entorno do Centro, como a construção de restaurantes, por exemplo, já que com o teatro, deverá aumentar o número de frequentadores nesta área da cidade", justificou.

A superintendente do Iphan no Maranhão, Kátia Bogéa, afirmou que o teatro é apenas uma das medidas adotadas pelo Instituto para acelerar o processo de revitalização do Centro Histórico de São Luís. Presente na solenidade de entrega do novo teatro, o prefeito de São Luís, João Castelo, disse estar satisfeito com o resultado. "Este prédio representa parte da história da capital maranhense", finalizou.

Saiba mais

- Construído em 1939, com elementos da art déco, que se caracteriza por traços retos que acomodam a pequena torre, o antigo Cine Roxy representou um período de grande repercussão da cultura cinematográfica dos ludovicenses. Após anos de abandono, o imóvel foi desapropriado e adquirido pelo Município de São Luís.

- O antigo cinema foi construído por Moisés Aziz Tajra, arrendatário de algumas salas de espetáculos, no final dos anos 30. Naquela época, recebeu a denominação de "Cinema das Estrelas".

- Em junho de 1939, o prédio abriu suas portas para o público, apresentando o filme As Aventuras de Robin Hood, que permaneceu três meses em cartaz. Entretanto, o Cine Roxy não acompanhou a evolução tecnológica e perdeu seu espaço para outras salas de cinemas que foram abertas na cidade.